

Resumo da capa

Durante o verão de 2008 na França, entusiasmado com as festividades náuticas de Brest, o autor percorreu os estaleiros da costa ocidental entre Cherbourg e Noirmoutier. Já tinha um *Maraudeur* de 1965, de madeira compensada e mogno, mas queria comprar, para restaurar, outro barco desenhado por Herbulot: um *Cap Corse* ou um *Cap Horn*. Era o que teria feito se tivesse seguido seu plano inicial. Porém, o coração falou mais alto do que a razão. Apaixonou-se por um velho casco de 34 pés de comprimento, coberto com uma lona puída, que encontrou às margens do rio de Morlaix. Descobriu que além de suas belas linhas, aquele «classe III do RORC» desenhado por Cornu em 1949 tinha um passado prestigioso. Contribuíra à ofensiva dos velejadores franceses contra a hegemonia anglo-saxã durante as corridas dos anos 1950. Além disso, acolhera a bordo um homem que ficou para a história da navegação francesa.

Patrick Lamache, autor desta obra náutica nasceu em 1966. É um velejador como outros mas apaixonado como poucos. Descobriu o mar com o pai, iatista, na década de 1980. O início do livro traça 70 anos de história do *Danycan* na costa de La Manche, do Atlântico e no Mar Mediterrâneo. Seus anos de glória são relatados no contexto histórico da ascensão da náutica francesa pós-guerra.

Para isso Patrick traça o paradeiro de iates contemporâneos e do seu RORC de 24 pés. Comprovou a existência de um terço dos 300 veleiros que navegaram junto com ele entre 1952 e 1961.

Ao longo do relato o autor enfoca seu aprendizado da vela marcado pela dinâmica criativa decorrente da vitória de Tabarly em 1964. Por outro lado, o autor assume uma postura técnica ao ilustrar a restauração de seu barco ocorrida entre 2008 e 2017 e compartilha com o leitor os conselhos que recebeu de grandes figuras do iatismo francês. Evoca também o longo processo de tombamento de um veleiro como patrimônio histórico que exigiu providências junto ao Ministério da Cultura, o Conselho Regional da Bretanha, o Conselho Geral do Finistère e a Prefeitura de Crozon.



Patrick conclui sua crônica do *Danycan* com seu trajeto no mundo da vela dos primeiros passos à vitória na corrida Plymouth-La Rochelle em 2018 no veleiro já restaurado,.

O autor durante o prólogo da corrida dos dois faróis em 2017 (© N. Dickès)

Com este livro, Patrick Lamache demonstra sua paixão pelo iatismo e sua história, compartilhada por uma comunidade crescente na França. Além disso, restabelece a importância do *Danycan*, um veleiro de cruzeiro e de corrida com um passado e uma história que merecem ficar para a posteridade, assim como a crônica de seu renascimento.